

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	01	02	15	F11	01
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Espírito Santo
LOCALIDADE	Norte
MUNICÍPIO / UF	São Mateus, Linhares, Pedro Canário / ES

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**ES****01****02****15****F11****01**

F1-A2-1 - Mestre Militão Reza Forte – Linhares/ES,
11/02/2015.



F1-A2-4 - Mestre Piau – São Mateus/ES, Bianca Pataro,
12/02/2015.



F1-A2-316 - Mestre Capixaba – Conceição da Barra/ES,
12/02/2015.



F1-A2-312 - Mestre Cabelim – João Neiva/ES, 13/02/2015.



F1-A2-46 - Mestre Zé Malvadeza – Pedro Canário/ES,
12/02/2015.



F1-A2-3 - Sítio Histórico do Porto de São Mateus/ES,
12/02/2015.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	02	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE

A pesquisa orientou-se pela identificação dos bens culturais relacionados à Capoeira no Espírito Santo, a partir da parca bibliografia existente sobre o tema e, essencialmente, baseada nas narrativas memorialísticas dos executantes da forma de expressão. O universo cultural da manifestação contemplou os praticantes de Capoeira, compreendendo mestres, alunos e professores, que, nas entrevistas, narraram sobre as referências culturais que historicamente se associam à Capoeira no Espírito Santo. Portanto, o universo cultural foi recortado com base no objeto da pesquisa, como exposto no projeto básico que orientou a contratação da elaboração deste INRC, delimitado de forma temática (Capoeira) e territorial (Norte, Sul e Região Metropolitana de Vitória).

Ao longo da pesquisa, procurou-se a aproximação com a prática da Capoeira a partir de entrevistas com alguns mestres previamente selecionados pelo tempo de atuação e por sua importância na difusão da forma de expressão, além da leitura e estudo de material escrito, como livros publicados e produções acadêmicas, bem como de fotografias e textos jornalísticos. Assim, se fez possível compreender parcialmente a realidade da Capoeira capixaba, permeada por conflitos e disputas acerca da memória da prática cultural no Espírito Santo. Não menos importante foram as referências quanto a formação e a continuidade da Capoeira capixaba, assim como as transformações ocorridas ao longo do tempo, tendo por base a análise das mudanças e permanências. Todavia, é evidente que uma abordagem de varredura, que é própria de um inventário, não permite a completa exaustão de identificação e análise dos bens culturais, pois privilegia o arrolamento dos acervos mais que a verticalização de seus dados.

No contexto específico que compreende o cenário da prática da Capoeira, foi possível observar que a manifestação cultural não exige necessariamente espaços específicos para sua recriação. Como elementos materiais constitutivos da roda de Capoeira, podem ser observados o uso de instrumentos como berimbau, pandeiros, caxixis e atabaques além da indumentária usada pelos praticantes da Capoeira, os uniformes, caracterizados pelas calças, camisas e camisetas brancas nas quais são estampados os nomes dos grupos e associações às quais pertence cada capoeirista, além do cordão que indica a graduação dos praticantes. No entanto, não houve uma atenção específica ao tratar sobre a questão da vestimenta e dos instrumentos, visto que bens imóveis não são listados segundo a metodologia do INRC, bem como não se tratam de elementos específicos da capoeira capixaba, mas sim como uma característica comum a prática da Capoeira na atualidade brasileira.

Para o inventário preliminar dos grupos foram descritos as unidades referenciais da prática da Capoeira em cada uma das localidades inventariadas, tomando como base os mestres entrevistados.

São Mateus

Forma de Expressão: Capoeira (Grupo Capoeira Dendê – Mestre Piau)

Lugares: Sítio Histórico do Porto de São Mateus

Linhares

Forma de Expressão: Capoeira (Grupo Associação Reza Forte de Capoeira Difusão Cultural e Socioambiental – Mestre Militão)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	02	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Pedro Canário

Forma de Expressão: Capoeira (Grupo Canários da Senzala – Mestre Zé Malvadeza)

Em se tratando da prática da Capoeira em lugares da região Norte do Espírito Santo, apenas na cidade de São Mateus pôde-se aferir acerca da relação entre a prática da Capoeira e um lugar específico e representativo. Trata-se da Capoeira jogada na região do Sítio Histórico do Porto de São Mateus. A relação da prática e do lugar é sugerida pela afinidade histórica existente entre a chegada dos negros africanos escravizados à região Norte do estado e a Capoeira ali praticada em diferentes épocas, como narrado pelos entrevistados. No referido espaço onde a Capoeira foi e ainda é praticada na região do Porto encontra-se o local de treinamento do Grupo Capoeira Dendê, do Mestre Piau.

Nas cidades de Linhares e de Pedro Canário não puderam ser observados espaços que concedem indícios de uma relação intrínseca entre a prática da Capoeira e lugares. Essa ausência se dá, hipoteticamente, pela característica da Capoeira praticada no Espírito Santo, que se encontra embasada em grupos que possuem sedes ou que se reúnem em determinados espaços públicos, como quadras e praças, sem que um lugar específico torne-se referência da forma de expressão.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

A Localidade Norte compreende as macrorregiões de planejamento Norte (que inclui os municípios de Mucurici, Montanha, Ponto Belo, Ecoporanga, Água Doce do Norte, Barra de São Francisco, Mantenópolis, Água Branca, Nova Venécia, Vila Pavão, Boa Esperança, São Mateus, Pedro Canário, Conceição da barra, Pinheiros, Jaguaré) e Central (que compreende os municípios de: Alto Rio Novo, Pancas, Baixo Guandu, Colatina, São Roque do Canaã, João Neiva, Ibirapu, Aracruz, Linhares, Marilândia, Governador Lindenberg, Rio Bananal, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha, Vila Valério, Sooretama). Ressalta-se que nem todos os municípios mencionados possuem grupos de Capoeira, seja em atividade ou mesmo citados em relatos memorialísticos. Assim, considerando a dinâmica cultural (isto é, novos grupos sendo formados) e o avanço das pesquisas (que podem levar à identificação de novos grupos em atividade ou relatados nas entrevistas), optou-se por incluir aqui todos os municípios da região considerada. A população da Localidade Norte, segundo o Censo Demográfico de 2010, corresponde a 932.659 habitantes, distribuídos em trinta municípios, com destaque para as cidades de Colatina, Linhares e São Mateus, que configuram os três pólos demográficos da região.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	02	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Quanto à caracterização morfoclimática, o território compreende duas regiões naturais distintas: o litoral e o planalto, que constituem ambientes e paisagens bastante distintas. O litoral se caracteriza pela presença de uma faixa de planície ao longo da costa atlântica. A vegetação litorânea, que compreende áreas de mangue e de restinga, caracterizadas pela forte influência marinha. À medida que se adentra em direção ao interior se encontra o planalto que dá origem a região serrana, com altitudes superiores a 2000 metros. No planalto, a vegetação é do tipo floresta tropical, densa e com árvores de grande porte. O clima da região é tropical úmido, com temperaturas médias anuais de 23°C e volume de precipitação superior a 1.400 mm por ano, especialmente concentrada no verão. A hidrografia pertence à Bacia do Atlântico, Trecho Leste. Do ponto de vista hidrológico, destacam-se os rios São Mateus, Cricaré, Doce e São José, os principais da região.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Os marcos edificados aqui listados correspondem a bens imóveis referências para a prática da Capoeira na Localidade Norte do Espírito Santo e foram inventariados por sua significância cultural no universo da forma de expressão. Logo, não foram considerados aspectos estéticos, mas sim a ligação entre os exemplares imóveis e a Capoeira.

São Mateus: Sítio Histórico do Porto de São Mateus

A Capoeira, essencialmente a partir da atual conformação apresentada pela prática contemporânea, não mantém relações específicas com edificações e espaços dotados de significados. Na pesquisa realizada nos municípios da região Norte do Espírito Santo, que compreendeu as cidades de Linhares, São Mateus e Pedro Canário, foi encontrado indício de uma relação intrínseca entre a prática da Capoeira e um lugar específico na cidade de São Mateus. Trata-se do Sítio Histórico do Porto de São Mateus, que detém importância histórica por estar relacionado à difusão da cultura africana na região Norte do Estado do Espírito Santo, uma vez que, desde o início do processo da colonização portuguesa, em meados do século XVI, este lugar representou o principal porto fluvial de chegada de centenas de africanos escravizados, traficados pelos europeus de suas localidades de origem à colônia lusa. Desta forma, considerando-se a origem afro-brasileira da Capoeira, como expressão maior da resistência negra à escravidão, bem como dos relatos de jogos de Capoeira no espaço do Sítio Histórico, não se considera essa região como representativa no sentido de se tratar de um ponto de memória relativo à cultura negra na região Norte do Espírito Santo.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

5.1. RESUMO

Abordar a prática da Capoeira indica necessariamente tratá-la como uma importante faceta da matriz cultural africana, elaborada no Brasil, ainda no período colonial, por meio do processo de escravidão dos negros. Reconhecida como uma manifestação cultural genuinamente brasileira desde as primeiras décadas do século XX, que culminou no registro como manifestação cultural junto ao Instituto Nacional do Patrimônio Artístico e Cultural (IPHAN) no ano de 2008, a

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	02	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Capoeira surgiu como uma forma de resistência às diversas formas de coerção sofrida pelos homens e mulheres capturados e enviados ao território colonial luso como força de trabalho escravizada para atuar nas diversas atividades econômicas exercidas na colônia portuguesa.

Contando com traços identitários que a identificam entre a luta e a dança, a Capoeira enfrentou uma série de sanções que partiram de vários setores sociais e políticos que conformaram a estrutura colonial, monárquica e republicana no Brasil ao longo dos anos. Um exemplo disso é a previsão da Capoeira no primeiro Código Penal Republicano, instaurado a partir do ano de 1890. Condição de proibição que somente findou-se com o advento da nova legislação criminal vigente no Estado Novo, a partir do ano de 1937, quando o Presidente Getúlio Vargas, atento à questão inerente a afirmação da nacionalidade brasileira, passou a valorizar as formas de expressão culturais populares brasileiras que abrangiam, inclusive, a prática da Capoeira.

A história da Capoeira na região Norte do Estado do Espírito Santo está intimamente relacionada à história da Capoeira em todo o estado e, principalmente, à história da resistência negra à escravidão. Poucos são os registros bibliográficos e documentais que abordam a temática. Destacam-se, nesse sentido, os livros escritos e publicados pelo memorialista Maciel de Aguiar, de São Mateus, nos quais o autor narra a história de alguns importantes personagens da cultura afro-brasileira capixaba. Dentre eles, destaca-se a narrativa que aborda a história de Teodorinho Trinca-Ferro, um antigo mestre de Capoeira que viveu na região de São Mateus e Conceição da Barra, entre o final do século XIX e a década de 1970, praticando Capoeira desde a juventude até idade bastante avançada.

Maciel de Aguiar, no livro em que trata da vida de Teodorinho Trinca-Ferro, narra como a Capoeira era mau vista socialmente na região e que, por isso, Mestre Teodorinho Trinca-Ferro e seus alunos eram constantemente perseguidos pelas autoridades policiais da cidade de São Mateus. Desta forma, nomes como o do referido mestre e de seus alunos – Afonsinho Brandino (o Vira-Tora), Cisplatino Curió, Pelo Avesso, Otávio Buscapé, Balbino Andreza (o Vagalume), Coração de Seda, João Ferro Velho, Serafim dos Santos, Mateuzinho da Hora, Benedito Gonçalo (o Cana Brava), João Geraldino, Binote Valeriano, Clementino Alexandre (o Tromba D'Água), Arildo Serafim, Zé Apolinário, Ambrósio da Conceição, Benedito Alexandre e Lorenzo dos Anjos (o Estica Couro), são citados pelo autor do livro como importantes personagens ligados à Capoeira em um tempo no qual praticá-la era cometer um crime contra a ordem.

Com o passar dos anos, e com o consequente arrefecimento da supressão em relação à Capoeira, o jogo passou a constar como expressão cultural e esportiva, conformada nos moldes atuais. Desta forma, a Capoeira passou por um processo de adequação e teve sua prática estabelecida nas cidades do Norte, já em meados das décadas de 1970 e 1980, quando esteve sob influência da fundação da academia de Mestre Bimba, na cidade de Salvador. Faz-se necessário atentar para os nomes dados às diferentes formas de prática da manifestação: Capoeira Angola, fundada por Mestre Pastinha; e Capoeira Regional, fundada por Mestre Bimba, sendo que a segunda conta atualmente com o maior número de praticantes no Espírito Santo, como observado. Essa nova forma de associação para a Capoeira, pautada nos grupos, passou a ser disseminada pelo Brasil a partir do momento em que a prática já não se encontrava sob restrição legal e os alunos de Pastinha e Bimba passaram a se mudar para várias cidades brasileiras a fim de se estabelecerem em diferentes localidades como professores de Capoeira, dando início ao processo de expansão do número de praticantes dessa manifestação cultural.

A entrevista realizada com Mestre Militão Reza Forte, uma das referências da prática da Capoeira no Norte do Espírito

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	02	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Santo, confirma essa dinâmica de disseminação da forma de expressão a partir da tradição fundada pelos mestres baianos por todo o Brasil. Militão chegou à cidade de Linhares na década de 1980, com o intuito de se dedicar ao ensino da Capoeira na cidade. Ele apontou que no momento de sua chegada encontrava-se estabelecido no local um mestre de Capoeira baiano que foi a aluno de Mestre Bimba em Salvador. Tratava-se de Mestre Maneca, ao qual Militão aponta grande responsabilidade no desenvolvimento da Capoeira na região Norte.

Para além dessa relação direta com o centro difusor baiano, a Capoeira praticada no Norte do Espírito Santo está, ainda, muito associada a outro importante pólo de disseminação da prática no século XX, a cidade do Rio de Janeiro. A exemplo disso pode-se pensar a relação existente entre importantes mestres de Capoeira que são referências nos dias atuais e que iniciaram a prática na capital fluminense. Para exemplificar esta afirmação tem-se o caso do próprio Mestre Militão Reza Forte, citado anteriormente. Como apontou em sua entrevista, ele iniciou a sua relação com a Capoeira em sua cidade natal, o Rio de Janeiro, a partir dos ensinamentos de seu avô materno. Mestre Militão disse, também, o grande aprendizado adquirido com o Mestre Pantera, no período de sua juventude, quando aperfeiçoou a sua prática da Capoeira. Após o período em que praticou e passou a ensinar Capoeira em sua cidade de origem, mudou-se para a cidade de Linhares, onde, a partir de sua chegada no ano de 1981, se dedica ao ensino de Capoeira até os dias atuais, pautando-se na perspectiva do ensino da forma de expressão como instrumento de socialização e inclusão social.

A atuação do Mestre Militão na região Norte do Estado do Espírito Santo destaca-se por ser entendida pela comunidade capoeirista como basilar na difusão da Capoeira na região, atuando assim na formação de uma série de mestres e professores nas cidades de São Mateus, Conceição da Barra, Linhares, dentre outras. A experiência originada do contato com os praticantes de Capoeira na região indica o reconhecimento dos professores e mestres do Mestre Militão como referência da prática da Capoeira na região, tendo formado os mestres Piau, de São Mateus, e Zé Malvadez, de Pedro Canário, dentre outros. Desta forma, pode-se concluir que a Capoeira encontra-se solidificada e arraigada na cultura popular da região Norte do Espírito Santo. A prática apresenta-se nessa localidade ligada à trabalhos esportivos, de inclusão social e de educação.

5.2. CRONOLOGIA

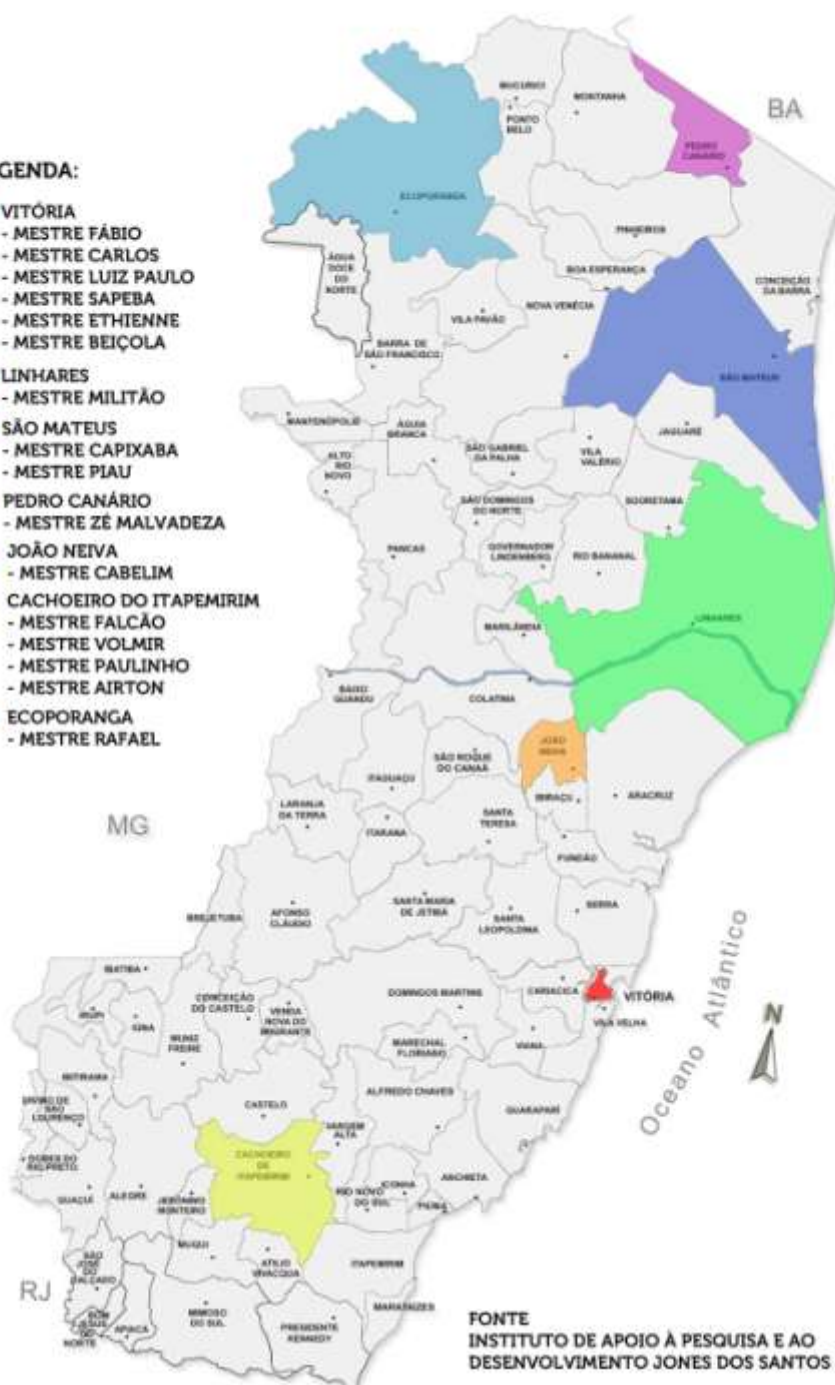
DATA	EVENTO
Século XVI	Início da ocupação do território do Espírito Santo
Século XVII	Grande fluxo de africanos para o Brasil, vindos, sobretudo, da região de Benguela (atual Angola). Indícios da existência da prática da Capoeira na colônia.
1650-1680	Formação do Quilombo dos Palmares, onde há indícios de que entre os escravos fugidos praticava-se luta semelhante aos movimentos realizados na Capoeira.
1695	Morte de Zumbi, principal liderança do Quilombo dos Palmares e uma das figuras míticas importantes na história da Capoeira.
1789	Data do mais antigo registro sobre a prática da Capoeira no Brasil.
1808	A chegada da família real na Colônia resultou na proibição da prática da Capoeira, atividade até então pouco tolerada.
1821	Expedição oficial do primeiro decreto de punição contra “negros chamados capoeiras”.
1822	Expedição oficial do decreto de punição contra “escravos capoeiras”.
1830	Outorga do Código Criminal do Império do Brasil, que trazia a punição aos capoeiras por meio do artigo 295, do Capítulo IV, referindo-se à categoria de “vadios e mendigos”.
1831	Expedição oficial do decreto de punição contra “capoeiras e malfeitores”.
1831	Início de restrições ao tráfico negreiro.
1834	Expedição oficial do decreto de punição contra capoeiras “suspeitos de andar armados”.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		ES	01	02	15	F11	01
------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

Século XVI-1850	A Capoeira se configura como uma arte essencialmente escrava.
1850	Lei Eusébio de Queiróz.
1860-70	Retração da economia escravista no Espírito Santo. Início da formação de maltas de Capoeiristas no Rio de Janeiro.
1850-Século XX	Entrada de imigrantes no Brasil, que trouxeram novas influências à prática da Capoeira, a exemplo do uso da navalha.
1888	Abolição da Escravatura e constituição da Guarda Negra, cujos membros eram praticantes da Capoeira.
Final do Século XIX	Processo de aquilombamento e estabelecimento de comunidades negras formadas por ex-escravos e seus descendentes.
1889	Instalação da República no Brasil.
1890	Outorga do Código Penal, com o Decreto Nº 847, de 11/10/1890, que proibia e penalizava a prática da Capoeira.
1900-1930	Desponta na Capoeira do Rio de Janeiro a figura do malandro.
1920	Surgimento da figura de Mestre Bimba, precursor da Capoeira Regional na Bahia.
1928	Surge no Rio de Janeiro o primeiro Código Desportivo de Capoeira sob o nome de Gymnástica Nacional (Capoeiragem) Methodizada e Regrada, de Aníbal Burlamaqui (Zuma).
1932	Mestre Bimba faz alterações no jogo da Capoeira, combinando-o com movimentos de outros estilos de luta, abolindo o uso de atabaques e funda a primeira academia oficial de capoeira.
1937	Criação da Escola de Capoeira Regional, por Mestre Bimba, cuja modalidade era voltada para o lado esportivo e marcial da prática. Liberação da prática de Capoeira.
1941	Criação do Centro Esportivo de Capoeira Angola, por Mestre Pastinha, inaugurando uma modalidade que, sem negar o lado marcial da prática, voltava-se para suas manifestações culturais.
1953	Apresentação da Capoeira de Mestre Bimba para o presidente Getúlio Vargas. Reconhecimento e legalização da Capoeira como luta nacional brasileira, oficializada por meio do Ministério da Educação.
1966	A Força Aérea Brasileira organizou o Primeiro Congresso Nacional de Capoeira.
1972	A Capoeira foi homologada pelo Ministério da Educação e Cultura como modalidade desportiva.
1975	Realização do Primeiro Campeonato Brasileiro de Capoeira por intermédio da Federação Paulista de Capoeira.
1982	Realização do Primeiro Campeonato Mundial São Paulo X EUA por intermédio da Federação Paulista de Capoeira.
1985	Realização do Primeiro Festival Folclórico Brasileiro de Capoeira por intermédio da Federação Paulista de Capoeira.
1990	Início da valorização de práticas culturais negras decorrentes de mudanças no estatuto teórico da preservação do Patrimônio Cultural. Surgimento da Capoeira Contemporânea, cujos golpes são mais claros, limpos, rápidos e com qualidade. Não significa uma nova modalidade, mas uma evolução da forma do jogo de Capoeira.
1992	Fundação da Confederação Brasileira de Capoeira por meio do desmembramento do Departamento Nacional de Luta Brasileira (Capoeira) da Confederação Brasileira de Pugilismo.
1993	Realização do Primeiro Congresso Técnico Nacional de Capoeira, ocorrido na cidade de Guarulhos.
1999	Realização do Primeiro Congresso Técnico Internacional de Capoeira, na cidade de São Paulo. Fundação da Federação Internacional de Capoeira, em São Paulo. Fundação da Associação Brasileira de Árbitros de Capoeira, em São Paulo.
2000	Fundação da Associação Brasileira de Capoeira Especial e Adaptada para a divulgação e prática da Capoeira entre portadores de deficiências.
2007	Elaboração de Dossiê de Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil.
2008	Registro da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil. Registro do Ofício de Mestre de Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Primeiro campeonato mundial de Capoeira – FICA, realizado entre 02 e 04 de fevereiro, na cidade de Araras, São Paulo.
2009	Primeira Convenção Internacional de Capoeira, realizada nos dias 04 e 05 de julho, em Baku, Azerbaijão.
2010	Fundação da Confederação Brasileira de Capoeira Desportiva, em 07 de novembro, na cidade de Araras, São Paulo. Fundação da Confederação Panamericana de Capoeira Desportiva, em 07 de novembro, na cidade de Araras, São Paulo.
2014	INRC da Capoeira no Espírito Santo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE
ES
01
02
15
F11
01
6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS
**MAPEAMENTO DOS MESTRES DE CAPOEIRA NO
ESPÍRITO SANTO - MESTRES ENTREVISTADOS**
LEGENDA:

- **VITÓRIA**
 - MESTRE FÁBIO
 - MESTRE CARLOS
 - MESTRE LUIZ PAULO
 - MESTRE SAPEBA
 - MESTRE ETHIENNE
 - MESTRE BEIÇOLA
- **LINHARES**
 - MESTRE MILITÃO
- **SÃO MATEUS**
 - MESTRE CAPIXABA
 - MESTRE PIAU
- **PEDRO CANÁRIO**
 - MESTRE ZÉ MALVADEZA
- **JOÃO NEIVA**
 - MESTRE CABELIM
- **CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM**
 - MESTRE FALCÃO
 - MESTRE VOLMIR
 - MESTRE PAULINHO
 - MESTRE AIRTON
- **ECOPORANGA**
 - MESTRE RAFAEL



FONTE
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO
DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES (IPES)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	02	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

- Registro da Capoeira, em 15 de julho de 2008, como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- Registro do Ofício de Mestre e da Roda de Capoeira, em 21 de outubro de 2008, como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- Portaria IPHAN nº 48, de 22 de julho de 2009, instituído o Grupo de Trabalho Pró-Capoeira (GTPC). Este grupo é formado por representantes de unidades do Ministério da Cultura e tem a finalidade de estruturar as bases do Programa Nacional de Salvaguarda e Incentivo à Capoeira (Programa Pró-Capoeira). Entre suas metas, observa-se a implantação do cadastro nacional da Capoeira e a realização de três encontros de mestres e capoeiristas nas diferentes regiões do país. Os encontros visam promover a sistematização de demandas do campo e o planejamento estratégico das ações de salvaguarda e incentivo à prática da Capoeira.
- Lei Nº 9.453, de 19 de outubro de 2010, reconhece a Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial do Espírito Santo.
- Projeto de Lei nº 17, de 2014 (ainda em tramitação no Congresso Nacional), que institui o reconhecimento do caráter educacional e formativo da Capoeira em suas manifestações culturais e esportivas e permite a celebração de parcerias para o seu ensino nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Os principais problemas identificados em relação à prática da Capoeira na região Norte do Espírito Santo estão associados à falta de incentivos de políticas públicas de fomento à cultura, tanto em âmbito municipal quanto em âmbito estadual. Esta queixa mostrou-se recorrentemente, sendo apresentada à equipe que realizou as pesquisas de campo para o levantamento de fontes. Outra questão que esteve em pauta no processo de pesquisa foi relação conflituosa entre a FECAES (Federação de Capoeira do Estado do Espírito Santo) e os praticantes, professores, instrutores e mestres de Capoeira das cidades de Linhares, São Mateus e Pedro Canário, visitadas pela equipe que desenvolveu a pesquisa. Segundo os representantes da prática nas localidades apontadas, a FECAES não apresenta apoio à prática da Capoeira na região Norte do estado, aplicando inclusive sanções àqueles que não se enquadram nas suas demandas. Além disso, foi mencionada como problema a pouca participação das prefeituras municipais na promoção da prática da Capoeira, com exceção da cidade de Linhares, em que a atual gestão da Secretária de Cultura busca desenvolver um trabalho de incentivo à forma de expressão.

8.2. RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se que as ações de salvaguarda em relação à Capoeira contemplem a mobilização e a articulação dos grupos de forma a fortalecê-los e fomentar sua permanência ao longo do tempo. Ações de sensibilização também são recomendadas, com vistas a esclarecer aos detentores do bem cultural sobre a atuação do IPHAN, os significados do processo de registro, as possibilidades e limitações com relação ao fomento e obtenção de recursos para a continuidade da forma de expressão.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	02	15	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9. DOCUMENTOS ANEXADOSOBS.: VER *ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA*

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES 01 02 15 F1 A3 – Linhares ES 01 02 15 F1 A3 – Pedro Canário ES 01 02 15 F1 A3 – São Mateus
ANEXO 4: CONTATOS	ES 01 02 15 F11 A4 – Linhares ES 01 02 15 F11 A4 – Pedro Canário ES 01 02 15 F11 A4 – São Mateus
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	-

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Bianca Pataro Dutra Hugo Mateus Gonçalves Rocha Bárbara Braga Penido Guilherme Franklin Reis		
SUPERVISOR	Ivanirce Gomes Wolf – Historiadora / Divisão Técnica Superintendência do Iphan no ES		
PREENCHIDO POR	Hugo Mateus Gonçalves Rocha	Data 05/08/2015	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Bianca Pataro Dutra		